



**BIANCA LUCIA DE ALMEIDA**

**PEDAGOGIA DO JOGO/ESPORTE SEGUNDO ALCIDES JOSÉ SCAGLIA:  
UM ESTUDO DE REVISÃO (1996-2019)**

**LAVRAS – MG**

**2023**

**BIANCA LUCIA DE ALMEIDA**

**PEDAGOGIA DO JOGO/ESPORTE SEGUNDO ALCIDES JOSÉ SCAGLIA:  
UM ESTUDO DE REVISÃO (1996-2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras para obtenção do título de Licenciada  
em Educação Física.

Prof. Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis  
Orientador

**LAVRAS – MG  
2023**

*Ao meu pai, minha mãe, meus irmãos e meus sobrinhos que sempre foram minha  
base.*

*Dedico*

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por ter me dado esperanças e forças para chegar até aqui.

Aos meus pais, pois o apoio deles, além de sempre me mostrar a força e garra que tenho, me possibilitou vários momentos incríveis em minha vida.

Aos meus irmãos por estarem sempre comigo.

Aos meus sobrinhos por me mostrarem um lado ingênuo e leve da vida.

A todos os meus familiares por terem acreditado e torcido pelo meu sucesso.

A todos amigos, da minha cidade, por me incentivarem a estar aqui.

Às meninas do apartamento 204, por terem escutado meus desabafos e sido companheiras e compreensíveis.

Ao Centro Acadêmico por ter me proporcionado várias vivências e aprendizados, além de ter sido meu ponto de apoio.

Agradeço à turminha do HSM, à turminha da JBL e a todos os laços construídos aqui em Lavras, por sempre serem o refúgio um do outro.

À UFLA, como um todo, por proporcionar a formação de um profissional e diversas vivências e experiências.

Ao DEF, como um todo, por escutarem minhas questões como representante discente, por serem acessíveis, por serem conselheiros, por lidarem de forma horizontal com os alunos.

A todas às pessoas membros de projetos e programas que fui integrante.

Agradeço ao Fábio e ao Alysson por terem aceitado o convite de fazer parte desse trabalho, por confiarem em mim e por me auxiliarem em todo o momento da graduação quando precisei.

*Com a cabeça erguida e mantendo a fé em Deus  
O seu dia mais feliz vai ser o mesmo que o meu  
A vida me ensinou a nunca desistir  
Nem ganhar, nem perder mas procurar evoluir  
Podem me tirar tudo que tenho  
Só não podem me tirar as coisas boas que eu já fiz pra quem eu amo  
E eu sou feliz e canto e o universo é uma canção  
E eu vou que vou  
História, nossas histórias  
Dias de luta, dias de glória*

- Charlie Brown Jr., *Dias de luta, dias de glória* (2005)

## **Resumo**

O presente trabalho buscou apresentar as contribuições da Pedagogia do Esporte para área da Educação Física, enaltecendo a autoria de Alcides José Scaglia. Tomando como recorte temporal os anos de 1996-2019, sendo possível por meio de uma pesquisa com caráter de revisão bibliográfica, cujo objetivo foi levantar, identificar, sistematizar, perscrutar e analisar a produção científica do professor. A pesquisa revela as contribuições das produções em torno da temática Pedagogia do Esporte, ressaltando as grandes contribuições de Scaglia, trabalho de uma vida que mostra caminhos metodológicos, que transcendem a uma aplicação passo a passo, mas servem como uma metodologia crítica que amplia as percepções sobre o fenômeno esporte e suas potências pedagógicas, além dos diálogos estabelecidos com outros pensadores, fundamentais para estruturação de seu legado à Educação Física.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Esporte. Jogo. Educação Física. Scaglia.

## **LISTA DE QUADROS**

Tabela 1: Mapeamento das principais vertentes pedagógicas .....	28
Tabela 2: Pontos focados nas produções de Scaglia .....	31

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1. METODOLOGIA.....	14
1.1 Tipo de pesquisa.....	14
1.2 Critérios da pesquisa e análise de dados.....	14
2. BREVES APONTAMENTOS SOBRE O FENÔMENO ESPORTE .....	16
2.1 Discussão conceitual e histórica .....	16
2.2 Dimensões e classificações.....	19
2.3 O esporte (coletivo) como conteúdo da Educação Física formal e informal.....	24
3. BREVE EXPOSIÇÃO DAS PRINCIPAIS VERTENTES EM PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	28
4. BALANÇO NAS PRODUÇÕES DE SCAGLIA .....	30
4.1 Evolução da pedagogia do esporte.....	31
4.2 Currículo na Pedagogia do Esporte.....	32
4.3 Prática interacionista .....	33
4.4 Ensino através do jogo.....	34
4.5 Avaliação na Pedagogia do Esporte.....	38
4.6 Valores ensinados através da Pedagogia do Esporte.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS .....	42

## INTRODUÇÃO

O início dessa escrita se dá pela citação de um artista que sensibilizou inúmeros jovens com suas músicas, na qual me incluo nesse meio. Chorão foi um cantor brasileiro de uma banda denominada Charlie Brown Jr., cuja suas músicas tratavam de diversos assuntos, entre eles, o skate. Para ele, andar de skate era uma forma de esquecer todos os seus problemas e além disso, oportunizava a juventude uma prática esportiva, de acordo com algumas letras de suas canções. Durante todo meu tempo de meninice, ouvi seus versos e isso sempre me fez pensar que qualquer prática esportiva faria alguma diferença na vida das pessoas. Por isso, vivenciei múltiplas práticas corporais nos tempos de escola.

A cidade em que nasci e fui criada, é um município muito pequeno em relação à população comparado às grandes capitais. Nela, a oportunidade de crescimento profissional é bastante baixa, em razão disso, a evasão de cidadão nesse local é alta. Comigo não foi diferente. Quando adentrei na fase adulta procurei meios para que eu pudesse deslocar para outra localidade, afim de estudar a nível superior. Indubitavelmente, o medo e a insegurança de mudar para uma nova cidade habitava em mim, contudo, se quisesse seguir a vontade de me formar em uma graduação, era necessária essa mudança. Apesar desses impasses, minha família sempre me apoiou, tanto moral quanto financeiramente, mesmo que a ajuda financeira fosse limitada, o que talvez, intimidasse mais ainda essa vulnerabilidade.

Desde criança tenho um afeto pelos esportes, principalmente por influência do cantor já mencionado, e toda vez que conseguia, acompanhava os eventos esportivos pela televisão. Nos tempos de escola, frequentemente, participava de programas sociais que englobava os esportes e convencia meus amigos a se envolverem comigo.

Na adolescência comecei a treinar e participar de campeonatos de futsal em um time amador da minha cidade, do qual sujeitos sem formação ou com conhecimento algum sobre a prática ensinavam não só a modalidade em si, mas também os valores sociais. No Ensino Fundamental II e Médio tive a oportunidade de vivenciar os Jogos Escolares de Minas Gerais, na sua fase microrregional, o que fora encantador para uma menina na adolescência, que inclusive, teve uma parcela de influência para cursar Educação Física. Me formei no ano de 2015 e minha trajetória na formação básica foi toda realizada em escolas públicas, em que às vezes não havia um ensino de qualidade.

As aulas de Educação Física eram baseadas no que é chamado de “rola bola”<sup>1</sup>, porém, mesmo sendo nesse formato, eu participava inteiramente dessa “atividade”. Ocasionalmente, determinados alunos pediam alguma prática diferente do que eramos acostumados, inclusive, eu era uma desses estudantes, no entanto, raramente certos professores atendiam a esses pedidos e ministravam alguma atividade distinta, entretanto, assemelhava-se ainda à ideia de “rola bola”. Não entendíamos qual era o objetivo das aulas de Educação Física, então, não questionávamos.

Mas de toda essa trajetória e encanto pelo esporte, depois de formar o Ensino Médio, não pensava em seguir minha profissão nesse meio. Nos tempos da escola almejava cursar Direito, no decorrer do cursinho pré-vestibular, logo após não conseguir ingressar nesse curso, percebi que a minha intenção era a educação. Como o filme “Escritores da Liberdade”, em que a professora protagonista decide em transitar da Advocacia para Professora, pois era no meio escolar que faria diferença na vida dos adolescentes, eu também acreditei nessa possibilidade. No entanto, não era ainda a Educação Física e sim, História. Cursei por volta de três meses no decurso do primeiro semestre de 2018, o que posteriormente me levou a desistência pela insatisfação de tal escolha.

Conversando com minha mãe, o seu conselho foi para que cursasse Educação Física, visto que toda oportunidade advinda do esporte, eu estava disposta a envolver-se. Sem dúvidas, a Educação Física não se resume somente a esse contexto, porém minha mãe, que tem unicamente o Ensino Fundamental I completo, não possui o conhecimento acerca do que esse meio pode proporcionar. Compreensão essa que também me faltava na época. Mas tomei a decisão de ingressar para essa graduação, na qual não tenho insegurança de dizer que acertei na escolha.

Quando me desloquei para Lavras, definitivamente, e ingressei na Universidade Federal de Lavras (UFLA), no segundo semestre de 2018, sabia que precisaria integrar algum programa que oferecesse subsídios aos discentes, com a finalidade de me manter na nova residência. Dessa forma, me caminhei ao projeto de extensão que fosse voltado para o esporte, um ramo na qual eu teria interesse em estudar e conseqüentemente receberia uma bolsa como auxílio para a minha sustentabilidade na nova moradia. Fui bolsista por um ano no projeto Futebol e Futsal em busca de talento, cujo objetivo era oportunizar crianças e adolescentes a vivência do futebol e futsal fora da escola. Todavia,

---

<sup>1</sup> Falta de intervenção pedagógica significativa dos professores de Educação Física.

essa área de estudo do projeto era direcionada à graduação de Educação Física Bacharelado. Como pertencente ao curso Educação Física Licenciatura, explorei os projetos oferecidos no meio escolar que tratasse o esporte, e logo, encontrei o Professor Dr. Fábio, em que é orientador do projeto Oficina do Esporte Escolar onde fui bolsista por aproximadamente dois anos. Quase ao final da vigência da minha bolsa nesse programa, o professor Fábio me fez o convite de trabalharmos juntos na iniciação científica para aprofundarmos nas discussões já desenvolvidas até então.

Vale dizer que no momento da minha segunda bolsa, mais precisamente em 2020, as aulas presenciais e tudo o que acompanha o ensino, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, foram suspensas devido a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Outros âmbitos também foram afetados pelas recomendações da Organização Mundial de Saúde, não só a educação. O distanciamento social foi uma das medidas preventivas para impedir a circulação do vírus, e com isso foi implantado o Ensino Remoto. Diante dessa realidade, com as atividades presenciais suspensas, coube a nós optarmos por um estudo bibliográfico.

O contato com a Pedagogia do Esporte se fundamentou, a princípio, no projeto Oficina do Esporte Escolar e subsequentemente, na disciplina Pedagogia da Educação Física e Esporte. Como também, nesse mesmo momento houve a familiarização com o professor Alcides José Scaglia, em que é uma forte influência, tanto nacional quanto internacionalmente, na área de citada. Esse contato não foi apenas nos artigos propostos dentro da sala de aula ou no projeto, ele se deu nas participações em atividades extracurriculares como congressos e palestras (online e gratuitos). A partir disso, surgiu o interesse em aprofundar estudos em suas obras a respeito das interfaces entre a Pedagogia do Esporte, escola e Educação Física.

O intuito do trabalho na iniciação científica foi articular, de acordo com Scaglia, o ensino do esporte na escola, os conceitos elaborados e os diálogos estabelecidos com outros pensadores fundamentais para estruturação do seu legado na Educação Física. Vale ressaltar que houve um recorte temporário, em sua carreira acadêmica – 1996 a 2019 – visto que nesse último ano, o autor recebe o título de livre docência, em Pedagogia do Esporte e Pedagogia do Jogo, possibilitando um novo momento em sua vida profissional.

Alcides José Scaglia é graduado em Educação Física Licenciatura e Bacharelado, mestre em Pedagogia do Esporte, doutor em Pedagogia do Movimento, professor associado no curso de Ciências do Esporte, membro do Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE), docente pleno no programa de pós-graduação, mestrado e

doutorado da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Campinas (UNICAMP). Scaglia desenvolve suas linhas de pesquisas nas áreas de: análise de desempenho e os jogos tradicionais; Pedagogia do Jogo; Pedagogia do Esporte; Pedagogia do Futebol; estudo sobre o processo organizacional sistêmico dos jogos; e aspectos didático-metodológicos do ensino da Educação Física e dos Esportes.

De acordo com a proximidade com o autor durante esses anos de estudos e diante de sua formação, desenvolvimento de estudos, projetos e pesquisas nas áreas citadas anteriormente e experiência na esfera da Educação Física e Esportes, além de ser referência nacional e internacionalmente, na atualidade, se fundamenta a escolha por estudá-lo de maneira mais vertical, dentre as inúmeras abordagens e autores que, ao longo do tempo, foram estruturando e sedimentando as discussões e propostas para o ensino do esporte.<sup>2</sup>

Depois de desenvolvido estudo de revisão, na iniciação científica, no ano de 2022, entrei na fase final da graduação, que inclui a produção desse trabalho (Trabalho de Conclusão de Curso). Como durante todo esse percurso o esporte esteve muito presente, foi tomada a decisão de retirar uma parte da pesquisa produzida e perscrutar sobre ela, realizando outro estudo de revisão sobre o ensino – aprendizagem dos esportes coletivos por meio da Pedagogia do Jogo/Esporte segundo Scaglia.

A justificativa pela escolha de estudar sobre o fenômeno esporte, se apoia em ser um patrimônio da humanidade e se destacar na sociedade moderna como uma das manifestações que possui grande relevância ao assumir o papel de protagonista em decisões políticas, sociais e econômicas. E por esse motivo, ele tem sido alvo de estudos com a finalidade de conhecer os seus desdobramentos nos comportamentos e estilo de vida dos praticantes, sejam eles estudantes, atletas, treinadores, árbitros e espectadores (TUBINO, 2010).

Assim sendo, o esporte deve ser compreendido não só pelo seu resultado, mas sim, por todo o processo (PAES; REVERDITO; SCAGLIA, 2009). Para isso, Paes, Reverdito e Scaglia (2009) compreende que o ensino-aprendizagem dos Esportes Coletivos estará comprometido com a autonomia do ser humano e sua formação crítica. Portanto, a Pedagogia do Jogo/Esporte é facilitadora a essa questão, devido as manifestações de Jogo em sua totalidade, nesse processo de formação de cidadãos.

---

<sup>2</sup> Todas informações a respeito de Alcides José Scaglia foram retiradas da Plataforma Lattes, um sistema de currículo virtual criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Dessa forma, essa pesquisa se apoia no fenômeno esporte e em Scaglia para discutir sobre as inúmeras abordagens e autores que, ao longo do tempo, foram estruturando e sedimentando as discussões e propostas para o ensino do esporte.

O problema de pesquisa se deu em situar as produções do professor concernentes ao ensino-aprendizagem dos Esportes Coletivos por meio da Pedagogia do Jogo/Esporte, os conceitos abordados, as concepções construídas, os caminhos epistemológicos tracejados ao longo dos anos e o que dizem os artigos sobre essa abordagem dentro da escola e fora dela.

Diante disso, se presumiu em deparar com mudanças nos conceitos e nas concepções, no decorrer das obras, de Pedagogia do Jogo/Esporte para o ensino-aprendizagem dos Esportes Coletivos, devido ao aumento e avanço na produção científica da área. Além disso, pretendeu-se encontrar maiores produções a respeito da Pedagogia do Jogo/Esporte fora da escola do que dentro dela, visto que em certo momento de sua carreira, Scaglia adentra no curso de bacharelado em Ciências do Esporte na UNICAMP.

O objetivo do trabalho, então, foi levantar, identificar, sistematizar e analisar a produção científica de Scaglia, considerando os percursos epistemológicos tracejados, estabelecendo os conceitos elaborados e as concepções construídas, no que tange o ensino-aprendizagem dos Esportes Coletivos por meio da Pedagogia do Jogo/Esporte dentro da escola e fora dela.

## **1. METODOLOGIA**

### **1.1 Tipo de pesquisa**

A revisão bibliográfica foi pinçada para orientar metodologicamente este estudo, uma vez que tal abordagem visa mapear as produções de determinado tema, autor e tempo específico, para assim possibilitar uma visão geral do que foi produzido na área estudada, ou seja, utiliza materiais já feitos, conforme Silveira e Córdova (2016). Isso permite que pesquisadores tenham elementos conceituais e perspectivas para dialogar com rigor acadêmico sobre determinado assunto de interesse, nesse caso a Pedagogia do Jogo/Esportes.

Uma pesquisa de natureza básica foi realizada com caráter exploratório, visto que o assunto é de interesse intelectual e auxiliará como aporte teórico para professores, instituindo novos conhecimentos (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2016). Além disso, possui característica qualitativa, pois o objetivo é analisar as publicações a respeito do tema, as informações narradas de uma forma organizada, de acordo com os anos e assuntos abordados e ainda, conforme os autores, a pesquisa qualitativa refere-se em descrever as particularidades e os traços subjetivos considerando a experiência pessoal, nesse caso, do professor Scaglia.

### **1.2 Critérios da pesquisa e análise de dados**

A fim de sistematizar as produções de Scaglia, optou-se pela utilização do aporte metodológico sugerido por Sampaio e Mancini (2007), no qual os autores destacam a importância de critérios coerentes, conscientes e críticos para realização do levantamento, composição, categorização e posterior análise. Para tanto, eles apresentam cinco passos, os quais se apoiou por seguir nessa pesquisa: 1º definir as perguntas, 2º buscar as evidências nas produções científicas de Alcides José Scaglia, 3º revisar e selecionar os estudos que dialogam com o tema e categorizá-los, 4º analisar as categorias e aprofundar os conceitos construídos nos estudos e 5º apresentar os resultados (na forma de material didático de apoio à professores).

Seguindo os preceitos expressos, depois de discutir a respeito do fenômeno esporte, as perguntas direcionadoras foram: quais são as produções do professor Scaglia concernentes ao ensino-aprendizagem dos esportes coletivos por meio da Pedagogia do

Jogo/Esporte? Quais os conceitos abordados? As concepções construídas? Os caminhos epistemológicos tracejados ao longo de 23 anos?

Em um segundo momento, o destino foi investigar o que se produziu de acordo com o tema, nas produções de Scaglia, a fim de mapear todos artigos científicos que tratassem da Pedagogia do Jogo/Esporte como facilitadora no ensino-aprendizagem dos esportes coletivos. Para isso, recorreu-se a Plataforma Lattes<sup>3</sup>, onde contém toda referência necessária, já que o estudo se baseia somente em um autor.

Levando em conta a proposta de Sampaio e Mancini (2007), o terceiro passo é a revisão e seleção das obras. Partiu-se de seu primeiro artigo publicado, em 1996 até 2019, em concordância com o tema em questão. O recorte temporário se justifica pela sua titulação de livre docência encerrando-se um clíco em sua vida acadêmica para início de outro. Nesse sentido, dentre os inúmeros artigos, livros, contribuições em diversos trabalhos acadêmicos, extraiu-se todos os artigos científicos na íntegra, em formato original, escrito em português e disponibilizados na internet. Os termos utilizados para a busca seguiram as seguintes combinações de palavras-chave: Pedagogia do Esporte, Pedagogia do Jogo, ensino dos esportes, esportes coletivos, escola e Educação Física. Todos os artigos que apresentaram uma ou mais destas sentenças em seu título, resumo, palavras-chaves ou mesmo no corpo dos textos, foram considerados para análise.

Na outra etapa, selecionou-se os estudos pelos títulos e, posteriormente, realizou-se a leitura dos resumos com o objetivo de criar um arquivo contendo todos os textos encontrados, para analisá-los com critérios mais detalhados. Tais critérios utilizados para incluir os artigos, visando a análise, foram aqueles que discutiam a temática de Pedagogia do Jogo/Esporte. Para mais, delimitou-se os artigos que tinham tema semelhantes ou que tratassem sobre a mesma perspectiva.

Logo após essa seleção, foi feita a leitura desses artigos, para assim, chegar à última etapa - depois de levantar, identificar, sistematizar e analisar a produção científica do professor Alcides José Scaglia, considerando os percursos epistemológicos tracejados, ao longo de 23 anos -, cuja finalidade é apresentar os resultados, com intuito de gerar novos aportes teóricos que sirvam de material didático para professores e alunos.

Vale ressaltar, que a leitura feita de outros autores a respeito do tema, de acordo com a abordagem de cada um, foi essencial para o esclarecimento da linha seguida por Scaglia.

---

<sup>3</sup> Sistema de currículo virtual criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## 2. BREVES APONTAMENTOS SOBRE O FENÔMENO ESPORTE

### 2.1 Discussão conceitual e histórica

O esporte é um fenômeno sociocultural, resultante de relações, interações e manifestações intrínsecas (desejo, fantasia, simbolismo, etc.), onde sofre grande influência e influencia a sociedade. Por ser um elemento persuasivo em questões políticas, sociais e econômicas, a evolução de estudos na área, como a Ciência do Esporte, tem se destacado, com o objetivo de conhecer os seus desdobramentos nos comportamentos e estilo de vida dos praticantes em toda sua totalidade, isso devido ao crescente número de sujeitos interessados, ao aumento de sua visibilidade na mídia e a contribuição da tecnologia (TUBINO, 2010).

Mas antes de dissertar o porquê dele ser um componente global, é importante encontrar sua definição: O que é esporte?

Quando se fala em esporte, qualquer pessoa consegue compreender o que está sendo tratado e até cita algum exemplo, perante todo o decurso de interferência na sociedade. Porém, é uma caracterização popular, não quer dizer que seja errada. E no meio acadêmico? Difere a definição?

Definir, academicamente, determinado termo popular não é simples. Barbanti (2003) tenta definir esporte classificando as atividades sob algumas circunstâncias, colocando-o em três condições: esporte refere-se a tipos específicos de atividades; esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem; e esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades.

Dentro de certos conceitos desse termo que se encontra, o esporte é considerado uma atividade física que envolve o uso de atividades motoras e de esforço físico complexo. Sabe-se que há diferentes atividades físicas que exigem variadas habilidades. A citar a dama, em que requer estratégias complexas, porém, não há um esforço físico vigoroso, logo, não a classifica como esporte? E a corrida de carros? Há um esforço físico vigoroso? Classificaria com esporte? A corrida de carros demanda um treinamento para melhorar o tempo de reação, a direção, assim sendo, encaixaria na definição do que é esporte (BARBANTI, 2003)?

Ainda conforme o autor, o esforço físico, em uma atividade física, é um dos determinantes para a definição de esporte. Vale ressaltar a diferença entre habilidades

motoras complexas – coordenação, equilíbrio, rapidez ou precisão – e esforço físico – velocidade, força e resistência.

As crianças jogando “gol a gol” e uma partida de futebol profissional tem a mesma finalidade? As duas são classificadas como esporte? O futebol profissional é um esporte ou um trabalho?

Por isso, para classificar o que é e o que não é esporte, depende das condições, ou seja, necessita compreender a natureza e as consequências das atividades (BARBANTI, 2003).

Além disso, as motivações intrínsecas e extrínsecas também são um dos fatores para a classificação do esporte. Quando pratica a atividade com determinada motivação pode colocar e tirá-la da definição de esporte. O sujeito que realiza a ação somente pela liberdade e espontaneidade, acaba lhe dando o sentido de brincadeira. Aquele que realiza a ação somente pelas aprovações, troféus, medalhas, dinheiro... acaba lhe dando sentido de espetáculo. Há pessoas que digam que para participar inteiramente do esporte, deve haver o “espírito esportivo”, motivado por fatores intrínsecos, como também, há quem diga, que no esporte de alto rendimento esse “espírito esportivo” desaparece, por conta dos fatores extrínsecos – fama, premiações, etc. Logo, para que a atividade esteja dentro da definição de esporte é necessário que haja um equilíbrio nas motivações intrínsecas e extrínsecas. Essa equiparação não deixa o esporte ser definido como uma brincadeira, mesmo que ela esteja presente, como não deixa o esporte ser algo somente de interesses externos, por exemplo, a fama. Obviamente, em certos momentos uma motivação vai sobressair a outra – intrínseca e extrínseca – seja em campeonato onde o “espírito esportivo” predomina ou onde a ambição pela fama prevalece (BARBANTI, 2003).

Assim sendo, segundo Barbanti (2003), o esporte é caracterizado como uma atividade física em que há competição com regras e condições padronizadas e institucionalizadas.

Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos (BARBANTI, 2003, p.4).

Logo, tem-se a definição do que é esporte. Entretanto, não é um conceito que deve seguir-se à risca, já que é um elemento popular, um fenômeno sociocultural, diante de

toda sua historicidade. Todavia, é necessário para diferenciar do que é recreação, do que é espetáculo.

As manifestações esportivas têm origem na Grécia Antiga e suas características eram advindas da mitologia. A partir delas, os antigos gregos se expressavam, no que tange às homenagens aos deuses. Não há conhecimentos exatos de quando estreou, mas sabe-se que é nessa época em que as práticas atléticas tiveram início (MACHADO, 2012).

Na antiguidade, o esporte, denominado de Esporte Antigo, também se referia à questão de sobrevivência dos indivíduos, como a natação e caça, além disso, durante as guerras, ele era fundamental, a citar as marchas e as lutas (TUBINO, 2010). O autor ainda destaca que tais práticas no Esporte Antigo têm nomeação de pré-esportivas, nas quais, ao longo dos anos, muitas dessas se desapareceram, aquelas em que continuaram e não sofreram interferência de outras culturas são chamadas de Esporte Autótonos, já aquelas que foram influenciadas por outros costumes, Esportes ou Jogos Tradicionais. Vale destacar que os Jogos Olímpicos da Antiguidade eram a principal manifestação esportiva da época.

Segundo Martins e Altmann (2007), os principais elementos que marcaram a transição entre os Jogos da Antiguidade e o Esporte Moderno foram: o rompimento com os rituais religiosos; a criação de tempo-espço definido para acontecer e a suposta igualdade formal de chances entre os jogadores. Essa passagem ocorreu em meados de 1820, que caracteriza pela imposição de regras e entidades, criado por Thomas Arnold. Nesse momento há determinações para as competições e as modalidades. Para a satisfação do inglês, essa ressignificação se expandiu por toda Europa, dando abertura às criações dos clubes esportivos. Tubinho (2010) ressalta também, que a restauração dos Jogos Olímpicos foi fundamental para o período.

Os Jogos Olímpicos tiveram sua reconstrução a partir do francês Pierre de Coubertin, pois as crises sócio-políticas-econômicas influenciaram no esporte que ficou por muito tempo esquecido. Coubertin considerou tal volta na Grécia, por consequência de as práticas atléticas terem nascido nesse local, para mais, o francês foi um dos responsáveis pela criação do COI (Comitê Olímpico Internacional), cujo objetivo era reorganizar os Jogos Olímpicos e também a composição de uma filosofia, o Olimpismo, do qual tratava-se de valores, resultando na construção da Carta Olímpica (RUBIO, 2011). Além dessa restauração do Esporte, aproximadamente em 1896, que o firmou, o *fair play* foi incorporado, dando base para a Ética Esportiva (TUBINO, 2010).

A partir do século XX, na Era Moderna, as disputas esportivas sofreram com as grandes potências imperialistas. Os campeões olímpicos e a interferência dos governos na organização dos eventos marcaram as competições, onde a vitória era muito mais importante do que a trajetória e o esforço. Os Jogos passaram a ter interesses políticos-ideológicos, como exemplo o interesse de Hitler, quando escolheu os Jogos de Berlim para mostrar a supremacia da raça ariana. Diante de todos acontecimentos políticos que interferiram nos Jogos Olímpicos, o COI acabou perdendo um pouco de sua credibilidade, seus ideais estavam sendo divergentes daquilo que Coubertin tentou recuperar, os esportes eram usados para se ter um poder global (TUBINO, 2010).

Com o advento da democracia, após a Guerra Fria, os Jogos Olímpicos começaram a recuperar a harmonia, o que fora essencial para configurar o Esporte Contemporâneo (TUBINO, 2010). Também, de acordo com esse autor, o que fundamentou a notoriedade do Esporte Contemporâneo foi: a criação do “Esporte Para Todos”, fundado na Noruega, cuja finalidade era que todos tinham direito à prática; as ações das organizações internacionais, que questionaram sobre o alto rendimento e as competições e; o surgimento de intelectuais para o estudo dos esportes, como sociólogos, filósofos e etc.

Ainda, segundo o autor, somente com a publicação da Carta Internacional de Educação Física e do Esporte, pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), no ano de 1978, em que enfatiza o direito da prática esportiva à toda população e reconhece o caráter formativo relacionado aos valores humanos, onde o foco não era mais apenas o alto rendimento, todos os documentos a respeito do esporte, como a Carta Olímpica, passaram a incluir todos os sujeitos.

Assim, houve um alargamento no conceito de esporte a partir dessas transformações, o que fez ampliar consideravelmente o número de praticantes, por efeito instigou o interesse da mídia para com esse fenômeno (MACHADO, 2012). Nesta perspectiva, Tubino (2010) afirma que pode compreendê-lo por meio de três dimensões: esporte-educação; esporte-participação e esporte-performance, no qual será exposto a seguir.

## 2.2 Dimensões e classificações

Para Tubino (2010), o esporte-educação se relaciona com a prática esportiva na escola, conectando a sua dimensão social com a função formativa de crianças e

adolescentes, diferentemente do que é atribuído ao esporte-performance. Segundo o autor, o tratamento do esporte escolar tem como objetivo principal a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento da cidadania, devendo, portanto, desvincular-se dos padrões pré-estabelecidos de rendimento. Assim sendo, essa dimensão está orientada por princípios socioeducativos, sendo eles: participação, cooperação, coeducação, integração e corresponsabilidade. Em que os objetivos é a vivência, a promoção de ações coletivas com as mesmas intenções, o envolvimento das diferentes características e individualidades, o fortalecimento das relações do homem consigo, com o outro e com o ambiente, considerando suas particularidades, para que haja o autoconhecimento, a autoestima, a autossuperação, a independência, a liberdade, a autonomia, criando um espaço de respeito e preservação das individualidades.

No que se refere ao esporte-participação, ainda de acordo com Tubino (2010), essa dimensão está relacionada ao lúdico e ao bem-estar dos praticantes que, quando relacionado ao tempo livre de lazer, acaba oportunizando práticas esportivas para todos que quiserem vivenciá-las. Essa ação acontece fora das obrigações do dia a dia, com a finalidade de diversão, desenvolvimento social e a relação entre as pessoas. Aqui não existe o compromisso com as regras institucionais, desenvolvendo um espírito comunitário, mesmo que o esporte de alto rendimento influencie, até porque, as pessoas assemelham ao que assistem, ao que é posto na sociedade.

Por último, a dimensão esporte-performance é voltada à prática pelos talentos esportivos, fazendo com que se distancie dos preceitos democráticos, tendo em vista a exclusividade de acesso por um grupo seletivo de indivíduos. É importante ressaltar que o esporte escolar deve tomar o caminho oposto de tal dimensão, evitando a seletividade entre os estudantes e proporcionando uma prática inclusiva, ou seja, que permita o acesso e aprendizagem de todos (TUBINO, 2010).

Por outro lado, é necessário ter uma visão ampla, compreendendo que essa separação pode causar uma fragmentação do esporte, dificultando sua compreensão. Diante disso, precisa-se compreender que tal fenômeno sempre está vinculado com propostas educativas, seja na educação formal, não-formal e informal (PAES, 2001). Ainda, conforme Paes (1996; 2001) e Paes e Balbino (2009), a prática esportiva deve ser pautada em dois referenciais, a saber: o técnico-tático, que se refere aos aspectos motores, fundamentos, técnicas e táticas e; o socioeducativo, que se preocupa com as atitudes e os valores importantes para a prática educativa. Por fim, os autores ressaltam que o

referencial socioeducativo não se limita apenas ao ambiente escolar, mas sim à toda esfera ambiental que o fenômeno esportivo abrange.

Além disso, conforme Paes, Reverdito e Scaglia (2009) o esporte deve ser entendido como fenômeno de ordem sociocultural, ou seja, é um resultante de relações, interações e manifestações intrínsecas da atividade humana, que são estabelecidas e transformadas ao longo de sua história. De igual modo deve percebê-lo a partir do ser humano que realiza a prática, a fim de promovê-lo como prática sistematizada e organizada a partir da realidade cultural onde ele é vivenciado. Por isso, o processo que envolve o ensino-aprendizagem esportivo precisa ser organizado por uma pedagogia do esporte que leve em consideração as várias dimensões salientadas anteriormente, mantendo seu caráter democrático e educacional (MACHADO, 2012).

Para o ensino dos esportes é necessário compreender que cada modalidade esportiva possui suas próprias particularidades e dinâmicas de jogo, porém, muitas contêm certas semelhanças. Sabendo dessas diferenças e afinidades, torna o processo de ensino-aprendizagem mais fácil, possibilitando a utilização de métodos adequados, sistematizando o conteúdo: de que forma ensinar, para quem ensinar, porque ensinar.

Conforme dito anteriormente, o esporte passou por diversas significações e acontecimentos, o que possibilitou a criação de variadas modalidades.

Gonzalez (2004) adotou uma organização para classificar os esportes, com base nos seguintes critérios: cooperação, relação de oposição com o adversário e tipo de ambiente onde se realiza a prática esportiva.

Para isso, resolveu dividir em quatro grandes grupos a partir de dois tópicos: se existe ou não relação com o companheiro e se existe ou não interação com o adversário. É claro que não houve a inclusão de todos os esportes existentes, mas boa parte deles. Baseando-se nisso, é possível classificar os esportes em individuais e coletivos. O primeiro refere-se ao indivíduo que pratica o esporte sozinho e o segundo à ação de duas ou mais pessoas durante a prática. Tanto o individual quanto o coletivo podem haver ou não interação com o oponente:

- a) Esportes individuais em que não há interação com o oponente: ausência de ajuda do companheiro e interferência do oponente. Por exemplo: Atletismo;
- b) Esportes individuais que há interação com o oponente: ausência de ajuda do companheiro, porém, presença de interação com o oponente. Por exemplo: Judô;

- c) Esportes coletivos em que não há interação com o oponente: presença da colaboração do companheiro, mas sem interferência do oponente. Por exemplo: Ginástica Rítmica (grupo); e
- d) Esportes coletivos em que há interação com o oponente: os companheiros colaboram entre si e jogam contra o oponente. Por exemplo: Basquetebol.

Outra classificação feita pelo autor, é a de ambiente físico, onde são realizadas as práticas esportivas. A justificativa é que os atletas são influenciados pelo meio, permitindo novos tópicos:

- a) Esportes sem estabilidade ambiental: o atleta precisa se adaptar às mudanças que poderão aparecer no meio imprevisível. Por exemplo: Canoagem; e
- b) Esportes com estabilidade ambiental ou praticados em espaços padronizados: o ambiente não é mutável. Por exemplo: Voleibol.

Gonzalez (2004) ainda faz outra classificação dos esportes, dessa vez de acordo com o desempenho e os princípios táticos. Para isso, separou os esportes que há interação direta com o adversário e os que não há.

Para os esportes com interação direta com o adversário, o critério utilizado pelo autor foi o objetivo tático da ação:

- a) Esportes de combate ou luta: o oponente deve usar técnica, tática e estratégias, como desequilíbrio, imobilização e etc. para vencer o adversário. Exemplo: Boxe;
- b) Esportes de campo e taco: o objetivo é colocar a bola longe dos jogadores do campo para correr por espaços estabelecidos, conseguindo mais corridas do que os adversários. Exemplo: Beisebol;
- c) Esportes de rede/quadra dividida: o objetivo é lançar o objeto na quadra adversária para que o adversário não o alcance. Exemplo: Tênis;
- d) Esportes de invasão ou territoriais: o objetivo é invadir o espaço defendido pelo adversário, defendendo o seu espaço ao mesmo tempo, com a finalidade de pontuar. Exemplo: Handebol.

Para os esportes sem interação direta com o adversário, o critério utilizado pelo autor foi o desempenho motor comparado que possui variados tipos de resultados:

- a) Esportes de “marca”: o resultado da ação motora comparado é um registro quantitativo de tempo, distância ou peso. Exemplo: Atletismo;
- b) Esportes "estéticos": o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões pré-estabelecidos. Exemplo: Skate; e
- c) Esportes de precisão: o resultado da ação motora comparado é a eficiência e eficácia de aproximar um objeto ou atingir um alvo. Exemplo: Bochas.

As classificações feitas por Gonzalez permitiram identificar as demandas de cada modalidade aos praticantes, compreendendo as suas particularidades.

Tubinho (2010) também faz uma classificação dos esportes, sendo que uma modalidade pode ser incluída em mais de uma categoria:

- a) Esportes Tradicionais: são aqueles mais antigos no meio esportivo e a maioria fazem parte dos Jogos Olímpicos, como também, participam de outros campeonatos. Exemplo: Natação;
- b) Esportes de Aventura/ na Natureza/ Radicais: se caracterizam pelo risco, o que está relacionado ao prazer individual, por não existir tempo e nem espaço específico (exceto em competição), pela criatividade e por não possuir regras engessadas. Exemplo: Surfe;
- c) Esportes das Artes Marciais: foram desenvolvidas há muito tempo atrás sendo derivadas das artes militares ou da Ásia. Exemplo: Karatê;
- d) Esportes de Identidade Cultural: se originam da cultura da nação ou da região. Exemplo: Capoeira (no Brasil) e Sumô (Japão);
- e) Esportes Intelectivos: são aqueles que não há um esforço físico complexo, a maioria em salões. Exemplo: Xadrez;
- f) Esportes com motores: interação entre o ser humano e a máquina. Exemplo: Motociclismo;
- g) Esportes com música: utilização da interação da expressão corporal com a música. Exemplo: Nado Sincronizado;
- h) Esportes com animais: exige um animal para a prática. Exemplo: Hipismo;
- i) Esportes Adaptados: são aqueles que foram adaptados/criados para pessoas com deficiência. Exemplo: Voleibol sentado (adaptado) e *Goalball* (criado);

- j) Esportes Militares: foram criados no meio militar, principalmente, durante as guerras, mas que atualmente, fazem parte do meio esportivo. Exemplo: Esgrima; e
- k) Esportes derivados de outros esportes: são modalidades que têm origem em outro esporte. Exemplo: Futsal (vem do Futebol).

As classificações feitas por Tubino são mais abrangentes, proporcionando um esporte se encaixar em variadas categorias.

### 2.3 O esporte (coletivo) como conteúdo da Educação Física formal e informal

A Educação Física escolar é a prática pedagógica e científica em que tem por objeto de estudo a cultura corporal de movimento onde é manifestada em diversos conteúdos, dentre eles, o esporte, isso de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017) (BNCC). Conforme apresentado nesse documento, tal fenômeno tem suas ramificações com diversas possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem com a finalidade de proporcionar às crianças e adolescentes uma experiência significativa na construção de conhecimentos conceituais (aprender a conhecer), procedimentais (aprender a fazer, vivenciar) e atitudinais (valores, normas...).

Com base em Testa Junior *et al.* (2021), dentre as metodologias e didáticas utilizadas, as abordagens analíticas e globais, normalmente, são as mais aplicadas. A primeira se refere a um método voltado para a técnica e tática, onde se desenvolve as habilidades exclusivas da prática em questão. Já a segunda trata-se do esporte como um fenômeno, permitindo aos alunos resolverem problemas estrategicamente dentro desse conteúdo, enxergando-o, também, como uma forma de lazer e saúde, não perdendo a construção do conhecimento técnico-tático, mas sem a intenção de um condicionamento ou especialização.

Os autores ressaltam que a forma de ensino adotada poderá influenciar na formação do sujeito durante toda apresentação do conteúdo, do mesmo modo no encaminhamento dele e um dos objetivos almejados é a autonomia dos indivíduos. No entanto, ainda segundo seus estudos, há uma falha no decorrer dos métodos, visto que a intervenção dos professores e os objetivos, geralmente não se entrelaçam. Reverdito, Scaglia e Paes (2009) ressaltam que isso acontece, normalmente, no distanciamento entre teoria e prática, que na maioria das vezes, essa última acaba prevalecendo, indo de

desencontro com os fundamentos do ensino-aprendizagem, e o ideal é que as duas caminhem juntas, pois

é nesse contexto onde os conteúdos são ofertados de forma sistematizada com a finalidade de promover o desenvolvimento das aprendizagens que se espera para os alunos por meio da educação esportiva (TESTA JUNIOR *et al.*, 2021, p.12).

Por isso, é necessário o docente escolher qual currículo que mais aproxima do ensino-aprendizagem do aluno como um todo, tematizando a cultura corporal de movimento.

Cada currículo se posiciona de uma maneira na formação do indivíduo, no Currículo Cultural é explorada as mais diversas culturas, pensando em uma sociedade mais democrática e menos desigual. Nele há vários princípios e procedimentos didáticos, em que o primeiro trata-se do reconhecimento da cultura corporal da comunidade (qual é o meio e como utilizá-lo), da articulação com o Projeto Pedagógico, da justiça curricular (se preocupa com outras culturas), da descolonização do currículo (trazer outras culturas), da ancoragem social dos conhecimentos (temas de acordo com a realidade) e de recusar o daltonismo cultural (não valorizando somente uma cultura); e o segundo, diz respeito ao mapeamento, aprofundamento, registro, ampliação, ressignificação, leitura da prática corporal e avaliação (NEVES; NEIRA, 2019).

Após a Segunda Guerra, os esportes coletivos, especialmente, Vôlei, Basquete, Handebol e Futebol, dominaram os currículos, no qual Neves e Neira (2019) chamam de “colonizar o currículo”. A justificativa para os esportes voltados para o rendimento estarem presentes na Educação Física escolar era a sua contribuição para a saúde, para o desenvolvimento da escola e era (é) um fenômeno no mundo (isso explica a dominação nos conteúdos) (BRACHT, 2000). A preocupação era com a execução dos movimentos, onde os mais habilidosos eram vangloriados e não se atentava para a inclusão (pessoas com deficiência, sujeito menos habilidoso, mulheres...). O objetivo era formar atletas para darem retornos positivos no crescimento (politicamente) do país (NEVES; NEIRA, 2019).

Na perspectiva desses últimos autores, não é excluir os esportes coletivos do currículo, mas ressignificá-los de forma que sejam significativos no processo de ensino-aprendizagem. Descolonizar quer dizer também que o aluno pode pesquisar, debater, organizar... não necessariamente precisa realizar a prática corporalmente. Há muitos

instrumentos a serem estudados, além da prática – técnica -, por exemplo: Futebol – questionamentos sobre gênero (mulher não podia jogar), mudanças nas regras, uniformes, valorização na mídia, o que isso tudo interferiu para ele ser o que é atualmente e entre outros.

Bracht (2000) ainda ressalta em tratar o esporte pedagógico criticamente e não o extinguir dos conteúdos da Educação Física escolar. Não é ser contra a técnica, mas usá-la para uma finalidade humana, dando valor às ações.

E é por isso que, estudos para o ensino dos esportes, principalmente, nas escolas, têm-se aprofundado cada vez mais. Scaglia e diversos autores, procura superar as falhas no processo de ensino desse fenômeno por meio da Pedagogia do Esporte.

A Pedagogia do Esporte é abordada por diferentes autores, conforme mostrado anteriormente, com variadas metodologias, em que não existe uma maneira certa, mas diversos caminhos a serem percorridos para o rompimento do modelo tradicional, buscando uma proposta inovadora de ensino.

Para Prodanov e Freitas (2013), o conhecimento científico segue uma fundamentação e uma metodologia, se baseando em várias características, dentre elas, a forma de (co) relacionar os fatos, acumulando ou substituindo aprendizagens, permitindo uma observação de outra forma. Todas as teorias têm uma linha de importância em que possibilita a construção, a desconstrução e reconstrução do conhecimento. Assim, a Pedagogia do Esporte pode ser apresentada de diferentes formas.

Segundo Reverdito e Scaglia (2009), a sociedade transforma o esporte e por isso ele não tem significado por si só, e essa significação é essencial no seu processo educacional, o que justifica ser alvo de divergências sobre as suas finalidades, tanto na prática formal (na Educação Física escolar), quanto na não formal de ensino (escolinhas de iniciação esportivas).

Com isso, foi criado dois polos divergentes acerca do ensino dos esportes nas aulas de Educação Física: um grupo que defende o esporte educacional e o outro que é contra, o que acaba diminuindo o fenômeno (REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

Conforme esses autores, em pleno século XXI, pela dimensão que é o esporte - presente nas praças, ruas...-, ele não pode deixar de aparecer na Educação Física escolar, por meio de uma reflexão da pedagogia, em que concretize uma prática educativa na formação de sujeitos mais humanos social e culturalmente. A Educação Física nas escolas está mais preocupada em relacionar as pessoas e as pessoas com o mundo do que passar verdade, facilitando um ambiente de ressignificação e ampliação do conhecimento.

O esporte como conteúdo da Educação Física deve ser apresentado de maneira organizada e sistematizada, além de ser esclarecido de qual está sendo tratado para partir para uma reflexão de seus princípios pedagógicos. Quando ele é abordado de forma esportivizada, voltado para as capacidades físicas, técnicas e táticas, o indivíduo transforma-se em reproduzidor de gestos. Já o esporte escolar, como também nas escolinhas de iniciação esportiva, o objetivo é intervir no processo de constituição desse indivíduo, ampliando sua bagagem cultural e valorizando suas fases de desenvolvimento (motor, cognitivo, social e afetivo), possibilitando a relação do que o sujeito já conhece com o que será objeto de nova aprendizagem (REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

De acordo com esses autores, os jogos coletivos por muito tempo ficaram no modelo reducionista e mecanicista, eliminando a sua natureza complexa, a imprevisibilidade e a aleatoriedade, o equilíbrio e desequilíbrio. Tal paradigma se orienta em trabalhar as partes isoladas e simplificadas para depois ir para o todo sem uma conexão e interação. Diferente da abordagem sistêmica, em que as relações e interações formam uma totalidade integrada, observando e considerando a complexidade em sua totalidade fenomenal, a partir dos princípios básicos de organização. Ela se difere do reducionismo por buscar métodos que contemplam os jogos coletivos em sua totalidade, complexidade e dinâmica, uma relação entre o todo e suas partes, em que o todo é mais do que a soma das partes, é menos que as somas das partes e também, mais que o todo, formando assim, a organização do sistema. Com isso, não há explicação para a complexidade sem buscar estratégias que contemplam o sistema, a organização e a interação.

Os jogos coletivos integram os esportes cuja característica é de cooperação, entre a equipe, e oposição entre a outra equipe, que por sinal, realiza o mesmo, no qual há regras pré-estabelecidas, regulamentadas, além dos objetivos de benefícios próprios. Caracterizados por essa comunicação e contracomunicação que é marcado a imprevisibilidade e aleatoriedade. Outra característica é a autonomia em uma dimensão tática, isto é, os jogadores tomam decisões que são convergentes com as dos companheiros, cujo objetivo é comum. Além dessas, há outra particularidade, em que há variação das situações de jogo, rapidez para tomar decisões táticas e velocidade das ações. Isso justifica o porquê dos jogos coletivos estarem dentro do pensamento sistêmico e necessitarem de propostas e metodologias para o seu ensino-aprendizagem (REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

Reverdito e Scaglia (2009) corroborando com José Morin, o conceito da complexidade dos jogos coletivos, se atribui em três momentos: sistema, que diz respeito

ao complexo e o caráter fenomenal do todo, como também, das relações entre o todo e as partes; interação, equivale às relações, ações e retroações que se realizam e formam um sistema; e organização, alude ao caráter constitutivo dessas interações, que dá ao sistema uma estruturação.

Ainda, segundo Reverdito e Scaglia (2009 apud GARGANTA, 1996; GARGANTA; GRÉHAIGNE, 1999), a complexidade dos jogos coletivos se baseia em quatro fundamentos: interativo, relação de reciprocidade entre os jogadores; global ou total, a soma do valor das equipes pode ser menor ou maior que dos individuais dos jogadores; organizado, configura a cooperação e oposição, ao mesmo tempo, o respeito a princípios e regras, os objetivos e finalidades; e complexo, inter-relação entre os elementos do jogo.

Os autores se apoiam na teoria do jogo para fundamentar suas propostas, defendendo abordagem interacionista através do pensamento sistêmico complexo. Defendem que só aprende jogar jogando e o processo de ensino-aprendizagem deve proporcionar desafios com uma devida progressão de acordo com o desenvolvimento e individualidades dos sujeitos, considerando todo o decurso e não somente o resultado final.

### 3. BREVE EXPOSIÇÃO DAS PRINCIPAIS VERTENTES EM PEDAGOGIA DO ESPORTE

Para facilitar uma maior exposição, será apresentado, no quadro, um breve mapeamento das principais vertentes em Pedagogia do Esporte.

Reverdito e Scaglia (2009) agrupam os autores, já que suas abordagens apresentam diversos aspectos em comum, em que uma complementa a outra:

Tabela 1: Mapeamento das principais vertentes pedagógicas

<b>Autores</b>	<b>Caracterização</b>	<b>Estratégias metodológicas</b>	<b>Fundamentação</b>
<b>PAES e BALBINO</b>	O objetivo é ultrapassar a simples repetição de movimentos para a iniciação e formação esportiva consciente, crítica e reflexiva, enfatizando a diversidade,	Aprendizagem através do jogo possível – adaptado e simplificado -, em um ambiente estimulador (atividades lúdicas, jogos pré-desportivos, brincadeiras populares, jogos reduzidos,	Em um pensamento sistêmico e construtivista, além da teoria das inteligências múltiplas para compreender o sujeito como um todo.

	inclusão, cooperação e autonomia.	jogos condicionados e situacionais). Pois, para esses autores, só se aprende jogar, jogando.	
<b>SCAGLIA e FREIRE</b>	O processo pedagógico deve valorizar e estar em função do sujeito que joga, considerando suas motivações intrínsecas. Possibilitando-o o desenvolvimento da autonomia, criticidade e compreensão do fazer integrada à cultura corporal e social. Se baseiam em ensinar esporte para todos, ensinar bem, ensinar mais que esporte e ensinar a gostar de esporte.	Aprendizagem através do jogo jogado e sua compreensão. Possibilitando o desenvolvimento da capacidade tática (cognitiva) em direção à especificidade técnica (motora específica), no qual dá ênfase às situações de jogos e brincadeiras populares orientados pelo jogo-trabalho.	Se baseiam nas abordagens interacionistas e do pensamento sistêmico-complexo, onde o aprendizado é por meio da interação entre a capacidade de aprender com as distintas produções culturais que já existem.
<b>GARGANTA e GRAÇA</b>	Consideram o jogo e o sujeito que joga, sendo formativo para o desenvolvimento da cooperação e da inteligência para uma cultura esportiva, em que articula o jogo, sendo influenciado por fatores externos. O jogo, para ele, é com um microsistema social complexo e dinâmico.	<b>GARGANTA</b> acredita no ensino dos esportes coletivos através dos jogos condicionados, unidades funcionais, onde há a compreensão do porquê e como fazer, de maneira em que haja jogadas acessíveis, motivadoras e desafiadoras.  <b>GRAÇA</b> defende o ensino orientado para aprendizagem das habilidades básicas para os jogos, por meio de jogos e atividades simplificadas e modificadas, em que exijam situações de dupla tarefa (o que e como).	Abordagem das teorias fenômeno-estrutural para uma prática transferível das semelhanças comuns aos jogos. É abordagem sistêmica para a compreensão e operacionalização da totalidade complexa do jogo, em uma teoria nos jogos desportivos coletivos.
<b>KROGER e ROTH</b>	Acreditam em uma ação pedagógica voltada para o desenvolvimento da cultura	Para eles, o ensino deve ser através dos jogos situacionais e uma aprendizagem casual,	Esses quatro autores se baseiam na visão progressista, em consonância entre as ciências biológicas e pedagógicas, que se

	do jogar, em uma Escola da Bola natural, livre e variada, orientada e universal a todos os esportes.	desenvolvendo a capacidade de jogo e coordenação, dando ênfase aos elementos de pressão (tempo, precisão, complexidade...), além da construção de movimentos específicos às modalidades (técnica).	apoiam nas teorias de controle, aprendizagem motora, psicologia geral e cognitiva.
<b>GRECO e BENDA</b>	Defendem uma pedagogia do esporte orientada para iniciação esportiva universal através de uma aprendizagem incidental que tem por objetivo desenvolvimento das capacidades coordenativas, por meio de uma relação entre professor e aluno, construindo o potencial do sujeito.	Para o desenvolvimento das capacidades coordenativas, o ensino começa da aprendizagem motora a treinamento da técnica - por meio de jogos exercícios dirigidos e estafetas. Logo após, segue uma sequência lógica de desenvolvimento da capacidade do jogo ao treinamento tático, através de jogos funcionais e situacionais.	

Fonte: Construção da autora (2023)

Através desse pequeno resumo, com as principais produções e autores em Pedagogia do Esporte, percebe uma esfera bem ampla de ideias e discussões baseadas em diferentes abordagens. Como também, nota-se uma grande contribuição de Scaglia, autor principal de estudo deste trabalho.

#### **4. BALANÇO NAS PRODUÇÕES DE SCAGLIA**

Mesmo com temas diferentes, a finalidade de cada artigo é trazer a Pedagogia do Jogo/Esporte como meio para o ensino dos esportes, seja no âmbito educacional escolar ou fora dele. Por isso, cada menção feita sobre essa temática, em qualquer obra, foi considerada para organizar esta pesquisa.

A separação dos assuntos, que pautasse a temática, dentro da concepção escolhida, objeto comum que foi encontrado no interior de cada texto, se basearam em critérios

semelhantes como se pode ver no quadro a seguir. Vale ressaltar que muitos tratavam de vários tópicos em comum, porém, juntou-se de acordo com o que mais foi destacado, conforme o que precisava para essa pesquisa. No entanto, também se considerou o restante da obra (o que não foi focalizado, em pontos, na tabela 2).

Tabela 2: Pontos focados nas produções de Scaglia

<b>Evolução da Pedagogia do Esporte</b>
<b>Currículo na Pedagogia do Esporte</b>
<b>Prática Interacionista</b>
<b>Ensino através do Jogo</b>
<b>Avaliação na Pedagogia do Esporte</b>
<b>Valores ensinados através da Pedagogia do Esporte</b>

Fonte: Construção da autora (2023)

#### 4.1 Evolução da pedagogia do esporte

O esporte por ser um patrimônio da humanidade, que assume papel relevante no desenvolvimento das relações socioculturais, com diferentes significados e finalidades, se tornou objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, como da Sociologia, da Biologia, da Antropologia e dentre outras. Como também, da Pedagogia, em que contribuiu de forma significativa no que tange ao ensino dos esportes (GALATTI *et al.*, 2014).

A Pedagogia é uma área do conhecimento em que se preocupa com a prática e a teoria da educação, dessa forma, esse campo do conhecimento conseguiu alcançar e se interessou em estudar o fenômeno esporte, surgindo então, a Pedagogia do Esporte, que inclusive por transpassar a ação da educação, o esporte-educação pode ser fundamentado nesse campo de forma adequada (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; SANTOS; SCAGLIA, 2007).

Sendo assim, a Pedagogia do Esporte tem a finalidade de ensinar o esporte, colocando em questão quem faz o gesto e não somente o gesto em si (SCAGLIA; REVERDITO, PEREZ, 2008), tentando resolver as questões entre teoria e prática dando sentido às ações (GUIOTI; TOLEDO; SCAGLIA, 2014; SCAGLIA, 2014). Logo, as manifestações esportivas dizem respeito aos desejos, sentidos e significados dentro de cada contexto. A Pedagogia do Esporte referencia-se aos porquês, como e para que ensinar o esporte diante de vários cenários e faixas etárias (SCAGLIA, 2014).

Portanto, de acordo com Scaglia (2014) e Guioti, Toledo e Scaglia (2014), essa área, enquanto disciplina das Ciências do Esporte, está relacionada com a organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas, em toda sua totalidade, no processo de ensino, vivência e aprendizagem das mesmas.

O campo da Ciência contribui para a evolução do jogo, dos procedimentos metodológicos e pedagógicos, do desenvolvimento motor e tático-técnico, das capacidades condicionantes, nos equipamentos e vestuário, e etc. Mas, vale destacar que, a Pedagogia do Esporte foi sustentada por um bom tempo pelo amplo conhecimento da Ciência Tradicional, na qual se baseia em pressupostos de simplicidade, estabilidade e objetividade, em que há um reducionismo, um padrão e uma verdade absoluta para o ensino, conduz ao princípio analítico-sintético (ensino, aprendizagem e vivência do esporte por partes fragmentadas, com repetições – padrão) (GALATTI *et al.*, 2014).

Porém, conforme os autores, apesar da sua contribuição para a evolução do esporte, diversas questões surgiram para serem explicadas onde não cabia a essa Ciência Tradicional explicar. O esporte é um fenômeno plural e complexo e nenhuma disciplina isoladamente conseguiria compreendê-lo. Scaglia (2015), corroborando com José Mourinho, diz que a interdisciplinaridade cria ambientes de aprendizagem, permitindo que as Ciências Humanas e Biológicas se comuniquem para estudar de forma integrada, não somente gestos técnicos e táticos. Dentre as diversas áreas das Ciências Humanas, destaca-se a Pedagogia, nomeadamente a Pedagogia do Esporte para estudar o fenômeno esporte.

De acordo com Costa *et al.* (2019, p. 4), no Brasil, a Pedagogia do Esporte é oferecida como disciplina tanto nos cursos de graduação quanto nos de pós, cujo objetivo é “propor, planejar, organizar, sistematizar, executar, transformar e avaliar processos pedagógicos, compreendendo o ser humano na integralidade de seu desenvolvimento”. E o currículo é a base que auxilia nesses objetivos no processo de ensino nos seus mais variados contextos, ou seja, representa uma proposta de estruturação envolvendo competências desenvolvidas ao longo de uma trajetória (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

#### 4.2 Currículo na Pedagogia do Esporte

O currículo é um meio que desenvolve o projeto político pedagógico, onde as orientações e os conteúdos, juntamente com os indivíduos e o contexto da aprendizagem,

formam um planejamento para o ensino, nesse caso, dos esportes, enfatizando tanto o objeto quanto o processo (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Esses autores destacam o currículo, pois se preocupam como os professores tratam os esportes no meio educativo, exemplificando o ensino do futebol, refletindo se esses educadores ensinam a prática esportiva como aprenderam, na meninice. A crítica que fazem é que tais sujeitos aprenderam a jogar futebol na rua, durante as brincadeiras infantis e no momento de proporem essa prática limitam os educandos, seguindo o modelo tradicional, em que há um padrão a ser seguido, simplificando e resumindo somente à técnica. Inclusive, Clemente e colaboradores (2013) enfatizam o jogo jogado nas ruas, em que proporcionam a revelação de vários talentos esportivos, já que ali o jogo ocorre de maneira plenamente.

Como já mencionado nesse estudo, o esporte é um fenômeno sociocultural em todas as classes sociais, conseqüentemente, está presente nas escolas, no lazer e no treinamento, sendo assim, objeto da Educação Física. Nesse sentido, qual seria objetivo almejado no ensino dos esportes? E para responder tal questão é preciso uma proposta metodológica, visando o desenvolvimento psicofísico e sociocultural dos alunos, uma formação humana com sujeitos autônomos (SANTOS; SCAGLIA, 2007).

O planejamento didático deve ser capaz de tornar um ambiente favorável para as práticas esportivas, com o propósito do seu ensino, aprendizagem e vivência sejam significativas (SCAGLIA; REVERDITO, 2007). O esporte, fundamentado numa concepção de Pedagogia do Esporte, é um importante elemento no desenvolvimento das transformações sociais, em que possibilita e estimula, além dos gestos técnicos-esportivos, os valores éticos, sociais e morais (SANTOS; SCAGLIA, 2007).

#### 4.3 Prática interacionista

Reverdito, Scaglia e Paes (2009) analisam os conceitos de diversas abordagens, a partir da Pedagogia do Esporte. As abordagens selecionadas do estudo desses autores têm a mesma concepção (isso não quer dizer que são iguais) em relação aos modelos de ensino tradicionais (reducionistas), em que não compreendem a complexidade do fenômeno comprometendo a prática educativa. Tais abordagens escolhidas buscam formar sujeitos conscientes, críticos e reflexivos, que sejam capazes de reproduzirem, transformarem e resolverem problemas. Portanto, o educador tem o compromisso com o ensinar, respeitando e valorizando a cultura corporal e social, no qual o seu papel seja de mediador.

Em outro estudo, Scaglia (2014) discorre sobre as metodologias. Segundo ele, a metodologia analítica/tecnicista (método tradicional) segue um padrão de reprodução do que está sendo colocado em questão, ou seja, reproduz o que já está pronto, aperfeiçoando as técnicas e assim, impossibilitando a (re) criação e a vivência. Além disso, o professor resolve todos os problemas que venham acontecer, deixando de lado a oportunidade de formar alunos críticos e reflexivos. Também, não considera a imprevisibilidade do ambiente, especializando partes do ensino fragmentadas para um todo, sem uma ligação, apenas as juntam. Em contraposição a essa, o autor menciona as novas tendências em Pedagogia do Esporte, a teoria interacionista e suas abordagens do processo de ensino (humanista, sociocultural, cognitivista e ecológica). Elas surgem a partir de um novo olhar sob as abordagens interacionistas, isto é, o seu surgimento não vem a partir da perspectiva de “melhorar” o modelo tradicional.

O interacionismo tem como princípio básico o respeito à produção e o espaço do aluno, onde ele interage consigo mesmo, com o meio e com que esteja ao seu redor. Nesse momento não tem certo ou errado porque um sujeito, que tenha certa autoridade, falou. A interação, a troca de conhecimentos ocorre entre aluno, professor e ambiente. Nessa teoria, a prática esportiva tem por finalidade oportunizar indivíduos mais inteligentes, afetivos, sociáveis, em que sejam reprodutores dos valores humanos, históricos e sociais (SANTOS; SCAGLIA, 2007).

A teoria mencionada anteriormente cita estratégias metodológicas a partir do jogo e no jogo. Nele o aluno é sujeito ativo em seu desenvolvimento, influenciado pelo meio inserido, onde tem autonomia diante do contexto social e cultural (SCAGLIA, 2014). No ambiente do jogo há diferentes adaptações às situações decorrentes do processo, já que ele tem característica da imprevisibilidade e aleatoriedade. E o importante é o aluno conseguir compreender a desordem do jogo e responder as imprevisibilidades, os problemas manifestados (SANTOS; SCAGLIA, 2007).

#### 4.4 Ensino através do jogo

Pensar o esporte como jogo é dizer sobre uma complexidade de conhecimentos. O jogo e o esporte se confundem devido a sua complexidade, por possuírem a mesma natureza do dinamismo de jogar (SANTOS; SCAGLIA, 2007).

O jogo se divide em famílias, essas que também podem ser subdivididas, se baseando na sua dinâmica e funcionalidade (cooperação e oposição, individual e

coletiva). As ramificações das famílias de jogos ensinam variados conteúdos por meio de jogos semelhantes, ressignificando a cultura lúdica. Por exemplo, na família de jogos de bola com a mão, o que se aprende nela pode ser usada para desenvolver tanto o basquete quanto o polo aquático. As famílias estão interligadas para o processo de ensino-aprendizagem (SCAGLIA, 2014).

Sendo assim, a Pedagogia do Esporte tem como principal ferramenta pedagógica, o jogo para o ensino, já que ele é capaz de pedagogizar de maneira sistêmica e dinâmica. Ele se enquadra em qualquer manifestação de objeto de estudo da Educação Física, como na ginástica, na luta, na dança e entre outros (SCAGLIA, 2014).

O jogo é um sistema complexo e ensinar através dele é valorizar a complexidade desse fenômeno. O ensino se dá pela sua totalidade formada por partes que se manifestam de maneira não fragmentada (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; SCAGLIA, 2017).

Ainda conforme esses autores, mesmo que uma atividade tenha o nome de jogo ou seja parecida com ele, não quer dizer que é jogo, visto que esse tem que ser “jogado plenamente”. Os fatores individuais – internos- influenciam diretamente cada jogador. O jogo está relacionado às motivações intrínsecas - o prazer, à emoção, à alegria... dependentes da entrega e do desejo.

O ambiente de jogo é habitado por regras que são construídas, pela imprevisibilidade e aleatoriedade, pelo equilíbrio e desequilíbrio, ordem e desordem, organização e interação, em que não há apenas soluções, como também, problemas, não eliminando a simplicidade e nem a complexidade (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; SCAGLIA, 2017).

Segundo Reverdito e Scaglia (2009), esse ambiente de jogo é composto por três componentes: um Ser que joga, um Senhor do jogo e o mundo do jogo, se formando um “estado de jogo”, havendo a predominância da subjetividade sobre a objetividade. É uma metáfora, de forma lúdica, da realidade, sem a sua exclusão, mas permitindo ao simbolismo. A liberdade, o poder de manipular e transformar revela os três componentes. O Senhor do jogo é aquele que controla o jogo, impondo limites para que haja sentido, dando lucidez aos jogadores. O Ser do jogo influencia e é influenciado pelo o Senhor do jogo, isso acontece no mesmo momento em que há uma interação do Senhor com o mundo do jogo e do Ser com o mundo do jogo, formando dessa forma, o ambiente de jogo.

O ensino por meio do jogo se encaixa de acordo com o ambiente que está sendo posto, seja a escola ou a educação não formal, considerando o contexto sociocultural da

realidade, respeitando os limites e necessidades dos sujeitos (FABIANI; SCAGLIA; ALMEIDA, 2016; GALATTI *et al.*, 2017). Na escola, os alunos participam do planejamento e da organização do conteúdo, através dele, ampliando suas habilidades. Os problemas que aparecem são resolvidos a partir da aprendizagem e experiências desenvolvidas durante o processo (GALATTI *et al.*, 2017).

O jogo é considerado produto da cultura, em que tem interação entre o jogador e o ambiente. Os fatores socioculturais – fatores externos – possibilitam o jogador jogar o jogo de outros jogadores, onde a cultura deles o influencia, e do mesmo jeito acontece ao contrário, em que outros jogadores também irão jogar o seu jogo (REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

O jogo de faz de conta faz com que os jogadores extrapolem a realidade, sendo criativas, ressignificando as atividades lúdicas, em conformidade com seu contexto social, tendo assim, um caráter pedagógico. O seu desenvolvimento se dá na liberdade de expressão posta ao sujeito, onde seja possível tomar decisões às regras que estão implícitas; na ressignificação dos objetos, podendo ocorrer a sua transformação; na criação de uma situação imaginária; na existência de regras sociais; na motivação, desejos e satisfação encontrados na própria brincadeira. Exemplificando o exposto, quando o professor escolhe a luta como conteúdo a ser apresentado, e proporciona o jogo de faz de conta para o educando, como imitar um personagem desse meio, a criança se apropriará melhor dos significados, gestos e valores e suas manifestações. Ela (re) cria o espaço, sendo cocriadora do lugar de aprendizagem (FABIANI; SCAGLIA; ALMEIDA, 2016).

Dessa forma, o educador deve tornar o jogo possível, garantindo um ambiente de jogo, no qual determinará o que é jogo ou não, e os desejos de jogar (estado de jogo – entrega ao jogo) sustentará tal espaço de aprendizagem. Os objetivos do processo que envolve o ensino se apoiam, além do contexto social e cultural, em a quem se ensina, como, porquê e para que (SCAGLIA *et al.*, 2013), de maneira a integrar o sujeito na esfera de sua cultura corporal associando às habilidades ensinadas (CIRINO; PEREIRA; SCAGLIA, 2013).

Entretanto, isso não é fácil de proporcionar, já que é preciso considerar o conhecimento do aluno e possibilitar o mesmo a jogar plenamente, colocando-o como centro do processo. O uso de implementos e adaptações possibilitam uma maior experiência e vivência, pois permite a exploração de diversas representações, que garante um ambiente desafiador e assim, um lugar de aprendizagem significativo (CAVAZANI *et al.*, 2016). Tornar o jogo possível valoriza e amplia as facilidades para o ensino,

vivência e aprendizagem, sem romper com a tradição e as características dos conteúdos. Em que não há só a técnica a ser apresentada, mas como também, a sua historicidade, suas filosofias e ensinamentos (CAVAZANI *et al.*, 2016).

Para Freire e Scaglia (2003), o jogo permite inúmeros encadeamentos pedagógicos, no qual os autores estruturam em quatro princípios: não esquecer coisas aprendidas, manter a aprendizagem, aperfeiçoar a aprendizagem e novos desafios. O primeiro proporciona a criança a repetir intensamente aquilo que irá aprender, possibilitando a continuação de praticar, havendo uma recordação do que foi assimilado. O segundo diz respeito ao que o estado de jogo propicia à criança, a vontade de repetir e vivenciar as sensações já vividas, exercitando o que vão aprender. O terceiro, o aperfeiçoamento da aprendizagem, é um elemento natural da criança, onde o que foi assimilado de forma prazerosa, automaticamente será melhorado por ela, seja pela beleza da ação, do gesto. O último, novos desafios, é após esses três princípios, em que a criança estará pronta, depois de estabilizar e fixar a aprendizagem, para uma nova situação que tenha relação com o contexto anterior.

A Pedagogia do Esporte, por meio do jogo, é capaz inclusive de incluir todos os educandos no processo, levando em conta a sua cultura corporal e social, transformando indivíduos autônomos e críticos, seja o aluno com deficiência, ou aquele que tem estatura baixa na aula de voleibol (GUIOTI; TOLEDO; SCAGLIA, 2014; SCAGLIA; REVERDITO; PEREZ, 2008).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, segundo Cirino, Pereira e Scaglia (2013), há sugestão da aplicação dos conteúdos nas dimensões conceituais (habilidades inerentes ao conteúdo), procedimentais (por meio do jogo) e atitudinais (aspectos históricos e filosóficos).

As concepções convencionais muitas das vezes são aderidas pelos professores devido ao fato de serem de fácil compreensão, organização e aplicação (CAZARIN *et al.*, 2011). A escola não explora o jogo em sua totalidade, pois acredita que o educando possa sair do seu controle, já que o jogo é imprevisível ou é usado como uma forma de distração (PEREIRA *et al.*, 2016). O jogo é sério, mas de acordo com a dimensão do mundo da criança (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; SCAGLIA, 2017). Por isso é necessária uma organização para alcançar os objetivos dos conteúdos e não perder o jogo como estratégia de ensino (PEREIRA *et al.*, 2016).

#### 4.5 Avaliação na Pedagogia do Esporte

O papel do professor deve permitir o diálogo entre a teoria e a prática, onde os alunos conheçam o esporte integralmente – fundamentos, regras, história, filosofias, evolução e entre outros, que leve para fora dos âmbitos escolares -, por isso, é imprescindível uma organização, sistematização e um planejamento para o esporte ser considerável na Educação Física. Sendo assim, a teoria interacionista é a que mais abrange essas características, no qual sua concepção se fundamenta em um ensino humanista, cognitivista, sociocultural e ecológica, por meio do jogo, cuja característica é a imprevisibilidade, a complexidade e a cooperação (MOREIRA; SCAGLIA; CAMPOS, 2017).

As mediações pedagógicas devem se apoiar na descrição do conteúdo, problematizando-o (fazendo comparações, explicações, críticas, identificações, levantamentos, hipóteses e entre outros) (FABIANI; SCAGLIA; ALMEIDA, 2016; SCAGLIA, 1996). Como seria a avaliação nesse sentido? Leonardi e colaboradores (2017) se apoiam nas perguntas: o que é avaliar (verificar se atingiu o que foi proposto); por que avaliar (orientar o aluno a partir das dificuldades e como progredir); para que (se o aluno atingiu o objetivo proposto) e quando (antes – para ter conhecimento sobre o aluno; durante – para ajustar e depois – para comparar). Os autores salientam que há inúmeras possibilidades de avaliação, no entanto, ela deve ser autêntica e ter relação com as finalidades propostas com o processo de vivência, ensino e aprendizagem.

Ainda conforme esses autores há três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. A primeira se refere em conhecer o aluno, a segunda tem característica de *feedback* (autoavaliação) e a terceira diz respeito aos testes para identificar as metas alcançadas pelos alunos, de acordo com o que estava no planejamento. Além dessas, a avaliação autêntica, em que é o trabalho do professor (melhoria da qualidade do aprendizado) somado ao engajamento dos alunos.

Leonardi *et al.* (2017) afirmam que há poucos estudos acerca da avaliação na Pedagogia do Esporte, justamente pela imprevisibilidade e variáveis durante o jogo. No modelo tradicional, o método avaliativo era baseado em teste de habilidades, preocupando-se com a performance, excluindo todo o processo. Diante disso, os autores destacam três questões a serem consideradas para a avaliação: compreendê-la como parte do sistema educativo e formativo do aluno, em que considere além da técnica e tática, o histórico-cultural e o socioeducativo; valorizar o esporte como um fenômeno complexo

e de variabilidade e por último, atentar-se ao aluno como sujeito central da questão (ensino, vivência e aprendizagem).

A avaliação, ainda conforme os autores, deve ser formativa e autêntica de maneira que abrange os referenciais socioeducativos, histórico-culturais e técnicos-táticos, como também, considere a imprevisibilidade, a criatividade e a complexidade que o esporte, através do jogo proporciona. Além disso, preocupar com o sujeito, a sua participação nas aulas, sem perder a finalidade dos conteúdos propostos.

#### 4.6 Valores ensinados através da Pedagogia do Esporte

Ter o esporte como conteúdo da Educação Física é ensiná-lo de modo que forneça subsídios a longo prazo para tornar sujeitos autônomos, reflexivos, críticos, criativos e entre outros. A Pedagogia do Esporte possibilita uma valorização cultural, ética e esportiva, uma formação global do aluno (GALATTI *et al.*, 2007; SCAGLIA, 1996).

Um exemplo fora dos meios escolares, é a obra de Carneiro, Camargo e Scaglia (2013), em que realizaram uma pesquisa num Centro de Ressocialização no qual abriga reeducandos transferidos de presídios. Em tal pesquisa, o jogo contribuiu para reflexões morais onde as relações interpessoais foram pautadas no que tange ao respeito mútuo. Vale destacar que inserir o jogo nesse lugar não foi tarefa fácil, visto que o ambiente limita a autonomia, o prazer, a alegria, a liberdade, a construção de regras e entre outras limitações que fazem parte do jogo.

Outros valores advindos da Pedagogia do Esporte, através do jogo, são por meio da competição, elemento fundamental do esporte. A competição é uma proposta educativa já que ela possui suas filosofias. Porém, a competição da escola deve ser trabalhada de maneira que rompa a importância dada somente aos resultados, como também, possibilite todos os alunos participarem, ou seja, se responsabilize pela educabilidade do sujeito. É muito importante que ela proporcione variadas tarefas, para a inclusão de todos, além disso que considere essas questões: competir com e não contra; interdisciplinaridade; alunos organizadores do evento; participação da comunidade (com intuito de compreender o que é competição da escola, que vai além de jogar) e que a cooperação, competição e valores sociais estejam conectados. Para isso, há necessidade de incluí-la no Projeto Político Pedagógico curricular, de modo que os fatores citados sejam enfatizados (REVERDITO *et al.*, 2008).

A Pedagogia do Esporte, tendo o jogo como objeto de ensino, tem o poder de transformar o ambiente em reflexões, tornando os sujeitos mais humanistas nas relações interpessoais, como também, permite um equilíbrio entre as relações de prática, dando valor ao sociocultural (CARNEIRO; CAMARGO; SCAGLIA, 2013; REVERDITO *et al.*, 2008).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela a sociedade transformar o esporte, ele não tem significado por si só. E para ser significativo no processo educacional, seja no ambiente formal ou informal, depende do conceito que lhe é atribuído. Por isso, esse fenômeno é alvo de divergências sobre suas finalidades.

O esporte passou por diversas mudanças e conceituações, o que lhe tornou um grande fenômeno sociocultural, estando presente em todas as esferas da sociedade, inclusive no ensino. Tratar o esporte como conteúdo da Educação Física formal e informal é considera-lo, de acordo com a sua complexidade e particularidades, como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento positivo dos sujeitos, tanto nos valores históricos-sociais quanto socioeducativos, buscando uma formação ampla e para isso, é preciso que os professores busquem estratégias que visem esse progresso (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA; 2019).

Tal fenômeno é bem mais profundo do que é exposto no meio social. Ele permite uma gama de possibilidades ao educando. Entretanto, é necessário que seja apresentado de maneira organizada e sistematizada, onde o objetivo é intervir no processo de constituição do indivíduo, ampliando sua bagagem cultural e valorizando suas fases de desenvolvimento, relacionando o conhecimento já existente com o que vai ser exposto pelo educador.

Assim, diante de toda fenomenalidade do esporte, surgiu a necessidade de uma pedagogia inovadora, para se preocupar com as individualidades e particularidades dos educandos. A Pedagogia do Esporte envolve questões, que se relacionam, de como, porquê, o quê e quando para o processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte. Ela se preocupa em qual contexto sociocultural o processo está acontecendo, dando atenção ao público, aos objetivos e além disso, a infraestrutura do ambiente (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA; 2019). Isto é, sua importância é dada às necessidades do sujeito (SCAGLIA, 1996).

Para isso, é fundamental todo um planejamento do currículo que respeite o ambiente educacional e que rompa com modelos analíticos que tratem os indivíduos como máquinas reprodutoras do conhecimento (PEREIRA *et al.*, 2016).

A estratégia pedagógica utilizada pela Pedagogia Esporte, é o jogo em que relaciona os conteúdos, por meio de suas famílias (PEREIRA *et al.*, 2016; SCAGLIA, 2014). O jogo é fundamental para promover o aprendizado frente aos temas emergentes que aparecem nos meios educativos, por isso, é um recurso pedagógico essencial (BARROS; SCAGLIA; REVERDITO, 2010). Nele, os educandos participam, vivenciam, tomam decisões, se tornando protagonistas no processo e o professor tem o papel de mediação, em que proporciona a eles o desenvolvimento de sua autonomia, criatividade, de acordo com a sua realidade (PEREIRA *et al.*, 2016). A função do educador é apresentar um tema e problematiza-lo, conforme o grupo, possibilitando uma pesquisa, um aprofundamento do mesmo, que possa ser refletido, (re) elaborado se conectando com os objetivos propostos (BARROS; SCAGLIA; REVERDITO, 2010).

Todo movimento realizado, toda situação posta deve ser carregada de sentido, objetivo pedagógico. Com base no esporte-educação, o sujeito consegue decidir sobre questões que venham surgir, usufruindo dos valores educativos (SCAGLIA, 1996). Com esse propósito, é crucial as estratégias de ensino que possibilitem ao educando uma vivência contextualizada que consiga compreender o ambiente de jogo (SCAGLIA; REVERDITO, PEREZ, 2008).

Desde o início, esse trabalho tomou-se como ponto de partida e motivação a relevância, das grandes contribuições da referência no campo da Educação Física, especificamente na Pedagogia do Esporte, sendo a autor mencionado o ilustríssimo Alcides José Scaglia. Para compreender, foram feitas as etapas de mapeamento das produções do autor, sobre as orientações metodológicas de Sampaio e Mancini (2007). No processo de busca e reflexão sobre as produções, conseguiu-se um balanço de produção das obras e de suas relevâncias o campo da Educação Física.

Nesse balanço, notou-se que apesar da maioria dos estudos de Scaglia se referirem aos ambientes fora da escola, eles podem ser usados para esse meio, visto que a Pedagogia do Esporte é uma forma de ensinar os esportes, através do jogo, sem se preocupar com a execução da técnica ou o seu resultado. Ela dá importância com o que a prática esportiva vai ser essencial na formação do sujeito.

Um ponto a ser destacado, é a amplitude alcançada pelo tema Pedagogia do Esporte, que busca pensar uma estruturação até a aplicação a realidade intencionada.

Assim, foi observado pelas obras, por meio de interações de diferentes autores, que com suas contribuições, com bases em outros campos do conhecimento, fizeram com que a Pedagogia do Esporte alcançasse novos horizontes, não apenas a aplicação prática, mas indo a camadas cada vez mais profundas a orientação e sistematização de ensino.

Os pontos potentes dessa pesquisa, diante disso, foi fornecer um mapeamento, que se torne um ponto de partida para consulta de alunos e professores de Educação Física. Com objetivo de ressaltar a importância da Pedagogia do Esporte como teoria que oriente a prática pedagógica e desconstrua modelos hegemônicos e concepções limitantes. As limitantes notadas, foi a necessidade de aprofundar mais nas outras produções do autor evidenciado, como também nos autores que mais possuem produções com Alcides Scaglia. Trabalhos esses, que podem ser feitos a partir desse como embasamento e serviram de uma retroalimentação pedagógica para pensar e repensar novas produções e teorizações.

## REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. O QUE É ESPORTE?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 54–58, 2003. DOI: 10.12820/rbafs.v.11n1p54-58. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>. Acesso em: 29 jan. 2023.
- BARROS, Magda Jaciara Andrade de; SCAGLIA, Alcides José ; REVERDITO, Riller Silva. Pedagogia do jogo e dos projetos: interfaces na escola e na Educação Física. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 15 n. 146, p. 1-10, jul. 2010. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd146/interfaces-na-escola-e-na-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. In: Movimento. Ano VI, nº 12, Porto Alegre - RS: ESEF/UFRGS, 2000.
- Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 01 fev. 2023.
- CARNEIRO, Kleber Tuxen; CAMARGO, Ricardo Leite; SCAGLIA, Alcides José. O JOGO/ESPORTE COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NO SISTEMA PRISIONAL. **Comunicações**, Piracicaba, v. 20, n. 2, p. 77-96, 2013.
- CASARIN, Rodrigo Vicenzi; REVERDITO, Riller Silva; GREBOGGY, Dênis de Lima; AFONSO, Carlos Alberto; SCAGLIA, Alcides José. Modelo de Jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 133-152, set. 2011.

CAVAZANI, Reinaldo Naia; REVERDITO, Riller Silva; DRIGO, Alexandre Janotta; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo César; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. **Motrivivência**, [S.L.], v. 28, n. 47, p. 177, maio 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p177>.

CIRINO, Carolina; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; SCAGLIA, Alcides José. SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS LUTAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: uma proposta de ensino pautada nos jogos. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, Edição Especial, n. 9, p. 221-227, 2013.

CLEMENTE, Leonardo; CAMPOS, Marcus Vinícius Simões de; ARAUJO, Vinicius Rovariz Teixeira de; SCAGLIA, Alcides José; TOLEDO, Eliana de. O JOGO JOGADO NAS RUAS E O APRENDIZADO DO FUTEBOL: possibilidades de (re) significação do futebol. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, Edição Especial, n. 9, p. 297-303, 2013.

COSTA, Roberto Rocha; SANTOS Marcele Oliveira Pil dos; PEREIRA, Shanaine de Souza; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Revista Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 17, p. 1-18, 2019.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias; SCAGLIA, Alcides José; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. O JOGO DE FAZ DE CONTA E O ENSINO DA LUTA PARA CRIANÇAS: CRIANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 130-142, mar. 2016.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. SCIPICONE, 2003.

GALATTI, Larissa Rafaela; BETTEGA, Otávio Baggliotto; PAES, Roberto Rodrigues; REVERDITO, Riller Silva; SEOANE, Antônio Montero; SCAGLIA, Alcides José. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **PENSAR A PRÁTICA**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 639-654, set. 2017.

GALATTI, Larissa Rafaela; BRENDA, Mauro E. J. G.; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigo. Pedagogia do esporte e competição infantil: análise e proposições a partir do Karatê de contato. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal – SP, v. 8, n. 11, p. 169-185, dez. 2007.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Montero. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/Uem**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 153, 17 abr. 2014. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21088>.

GONZALEZ, Fernando J.. Sistemas de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **REVISTA DIGITAL**, Buenos Aires, v. 10, n.71, abril 2004.

Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>. Acesso em: 29 jan. 2023.

GUIOTTI, Tiago Del Tedesco; TOLEDO, Eliana de; SCAGLIA, Alcides José. Esportes de raquete para deficientes intelectuais leves: uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 357-370, set. 2014.

LEONARDI, Thiago José; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; MARCO, Ademir de; PAES, Roberto Rodrigues. PEDAGOGIA DO ESPORTE: SINALIZAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO FORMATIVA DA APRENDIZAGEM. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n.1, p. 216-229, mar. 2017.

LEONARDO, Lucas; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José . O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família do jogo. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 2 p. 236-246, jun. 2009.

MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. Valor cultural e ético do “espetáculo esportivo” na Grécia Antiga. **Podium: Sport, Leisure And Tourism Review**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 45-63, jun. 2012.

MARTINS, Carlos J.; ALTMANN, Helena. Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning. **X Simpósio Internacional: Processo Civilizador. Campinas**, 2007.

MOREIRA, Wagner Wey; SCAGLIA, Alcides José; CAMPOS, Marcus Vinícius Simões de. Corporeidade e motricidade na pedagogia do esporte: conhecimento e atitude indispensáveis para o ensino fundamental. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 42-51, out. 2017. *Motricidades Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*. <http://dx.doi.org/10.29181/2594-6463.2017.v1.n1.p42-51>.

NEVES, Marcos Ribeiro das; NEIRA, Marcos Garcia. O CURRÍCULO CULTURAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRINCÍPIOS, PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E DIFERENCIAÇÕES. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 3, n. 4, p. 108-124, set. 2019.

OLIVEIRA, Elson Aparecido de; REVERDITO, Riller Silva; BETTEGA, Otávio Baggiotto; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. CURRÍCULO DE FORMAÇÃO NO FUTEBOL: INTERFACE DA TEORIA BIOECOLÓGICA E A PEDAGOGIA DO ESPORTE. **Corpoconsciência**, Cuiabá-Mt, v. 21, n. 3, p. 97-108, dez. 2017.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: ULBRA, 2001.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar**: o Esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental, 1996. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JUNIOR, Dante de *et al.* **Esporte na Infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 5. p. 73-83.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; FARIAS, Gelcemar Oliveira; CIRINO, Carolina; SCAGLIA, Alcides José. O JOGO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I. **Corpoconsciência**, Cuiabá-Mt, v. 20, n. 03, p. 1-8, dez. 2016.

PLATAFORMA LATTES. Disponível em:

<[https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4795587Z9&tokenCaptchar=03ANYolqt-2nyP0FOA\\_jvJ4FpCnFUTr5Cx3n3LT6WRTuHL1x0npV0PkgkKqkdtffkSBjG6ih4fnedScao90MNIo\\_ifVw7Fyy6WfcT-1TA7sa\\_zqnyG6zqVPWQUOrzgsVwEft-FDX7JYnW8OL8sBSQcM5cL0HkotNMB-TTmhJr\\_gBVsu-WrOXoI-PapSL30fcZSnHoCHtajTpK3Xext1I1bs8Y1UtVL3xJxff-YmJQ4JrZ2RxFa0WNtRoUNfSvSsuTLvDbOwcQJwMb6d2ARXaf76jxxpIxTZTjN40s\\_nXwQKEyc\\_SGhylgS1g6VFS3Inb8kt4ovc3DiTPpPGvqz\\_COeZz5h3XN3zIg2Py-geGYZCJYZq3hA4lIIBaxe50WdNrmjqc-Fjx2Oh3uls1457IrJec-T3l7m3jUPmQ6NiH3jSJe0yPsWuCBDMx4lNDiV5piC4z4CM95psueXA4XHZyXSLu jyuUYIHfXlc372F1Y1E13PoomTZGqMRhHMSl8XvTgQ7Snl-slzkiB-CC8n62r9UlJNiBROq6xMhw#Identificacao](https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4795587Z9&tokenCaptchar=03ANYolqt-2nyP0FOA_jvJ4FpCnFUTr5Cx3n3LT6WRTuHL1x0npV0PkgkKqkdtffkSBjG6ih4fnedScao90MNIo_ifVw7Fyy6WfcT-1TA7sa_zqnyG6zqVPWQUOrzgsVwEft-FDX7JYnW8OL8sBSQcM5cL0HkotNMB-TTmhJr_gBVsu-WrOXoI-PapSL30fcZSnHoCHtajTpK3Xext1I1bs8Y1UtVL3xJxff-YmJQ4JrZ2RxFa0WNtRoUNfSvSsuTLvDbOwcQJwMb6d2ARXaf76jxxpIxTZTjN40s_nXwQKEyc_SGhylgS1g6VFS3Inb8kt4ovc3DiTPpPGvqz_COeZz5h3XN3zIg2Py-geGYZCJYZq3hA4lIIBaxe50WdNrmjqc-Fjx2Oh3uls1457IrJec-T3l7m3jUPmQ6NiH3jSJe0yPsWuCBDMx4lNDiV5piC4z4CM95psueXA4XHZyXSLu jyuUYIHfXlc372F1Y1E13PoomTZGqMRhHMSl8XvTgQ7Snl-slzkiB-CC8n62r9UlJNiBROq6xMhw#Identificacao)>. Acesso em: 29 jan. 2023

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, Rio Claro, v.15 n.3 p.600-610, set. 2009.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; SILVA, Sidney Aparecido Dias da; GOMES, Thales Marcel Ribeiro; PESUTO, Claudinei de Lima; BACCARELLI, Walter. Competições Escolares: reflexão e ação em Pedagogia do Esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática** (UFG), v. 11, n. 1, p. 37-45, jul. 2008.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009. 264 p.

RIBEIRO, Alex Natalino; BRASIL, Douglas Vinícius Carvalho; SCAGLIA, Alcides José. O BASQUETE DE RUA ENQUANTO FACILITADOR DO ENSINO DO BASQUETEBOL. **E-Balomanho.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, n.2, p. 145-150, 2019.

RUBIO, Kátia. A dinâmica do esporte olímpico do século XIX ao XXI. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 86-90, 2011.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [S.L.], v. 11, n. 1,

p. 83-89, fev. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-35552007000100013>.

SANTOS, Saulo Emanuel Ribeiro dos; SCAGLIA, Alcides José. Como se ensina e como se aprende o futebol através de uma prática interacionista. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 1, p. 162-178, jun. 2007.

SCAGLIA, Alcides José. A pedagogia do esporte e as novas tendências metodológicas. **Nova Escola**, Edição 273, v. 29, p. 84-86, jun. 2014.

SCAGLIA, Alcides José. A pedagogia do esporte em José Mourinho. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 4, n. 7, p. 16-37, dez. 2015.

SCAGLIA, Alcides José. Escolinha de Futebol: uma questão pedagógica. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n.1, p. 36-46, jun. 1996.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 17, p. 27-38, 2017.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 13, n. 1, p. 51-63, mar. 2007.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; LEONARDO, Lucas; LIZANA, Cristian Javier Ramirez. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 227-249, dez. 2013.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; PEREZ, Talita Piccinato. Argumentos em favor da pedagogia do esporte: implicações para a prática pedagógica. *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)*, v. 13, p. 125, out. 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd125/argumentos-em-favor-da-pedagogia-do-esporte.htm>>. Acesso em: 04 fev. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A PESQUISA CIENTÍFICA. **Apostila**: metodologia da pesquisa científica. [s. n.]: Ead, 2016. Cap. 2. p. 31-42.

TESTA JUNIOR, Ademir; GIACOMINI, Vinicius Armando Vianna; DOMINGUES, Ana Beatriz Cardoso; SCAGLIA, Alcides José; ZANINI, Gabriel. O ensino dos esportes coletivos e as percepções conceituais e atitudinais dos escolares. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S.L.], v. 1, n. 13, p. 1-13, 2021. *Revista CPAQV*. <http://dx.doi.org/10.36692/v13n1-16>.

TUBINO, Manoel José Gomes. 1ª Estudo: pesquisa e análise crítica sobre o conceito atual das manifestações esportivas. In: TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010. p. 15-34. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/130/livrotubino.pdf?sequence=5>.  
Acesso em: 29 jan. 2023.